EXPEDIENTE.

— Recebemos a carta e o artigo do Sr. R. F. Thomás — é uma nova prova de que podemos contar com tão valiosa collaboração.

— Agradecemos ao Sr. João Nepomuceno Gomes a noticia que, ácerca do chloroformio e ether, nos mandou da Madeira e que hoje publicamos; e esperamos que nos continue a communicar qualquer facto que possa interessar os leitores d'este jornal.

— Recebemos a judiciosa carta do Sr. Padre Joaquim Gomes Duque. — Tanto esta como a antecedente serão por nós mui aproveitadas dentro em pouco tempo. Sobre a primeira parte da sua ultima vamos ter a honra de lhe responder particularmente.

— Os curiosos artigos do Sr. R. de Gusmão serão proximamente publicados.

— Ficamos esperando os dados que um nosso correspondente nos promette sobre expostos: mas não podemos inserir a sua poesia, porque felizmente já não existe a causa que a inspirou.

— O que de Extremoz nos communicaram ácerca da arte veterinaria será mui cedo attendido.

Publicações recebidas. — *O Escudo Christão* n.° 8. Além da continuação de alguns artigos dos n.os anteriores contém — Incremento da Doutrina Evangelica — Consequencias do Peccado Original. — Relação dos Costumes da Santa Igreja de Salamanca. — *Jornal da Sociedade Pharmaceutica* n.° 2 do 5.° vol. Entre varios artigos começa a publicar as actas, relativas ás sessões da Sociedade, em que se tratou a seguinte questão — Quaes são as falsificações a que o pão está sujeito, e quaes os meios de as reconhecer?

Jornal da Sociedade Catholica n.° 2 do vol. 3.°

Ainda não recebemos o n.° 4 da *Revista Contemporanea*, apesar de já nos constar a sua publicação.

— Nem o *Jornal das Sciencias Medicas* do mez de aneiro, o qual está no mesmo caso.

CONHECIMENTOS UTEIS.

MONTE PIO DAS SECRETARIAS DE ESTADO.

251 As sociedades de soccorro mutuo são uma das mais proveitosas applicações do principio de associação.

Os monte pios são as instituições que entre nós mais se tem generalisado em virtude desse principio.

Falta-nos ainda a legislação especial, que, em outras nações, como em França e principalmente na Inglaterra, regulam a organisação e a estabilidade de taes instituições. — Muitos se hão de ressentir d'esta falta, que bem se poderia remediar, porque em vez de empreendermos tentativas n'este sentido, poderiamos seguir exemplos, que em outras nações teem produzido bons resultados.

A situação importante da classe, a que pertence o monte pio de que vamos tratar, o modo novo como essa classe deve ser considerada desde que a legislação moderna acabou com as disposições, que em grande parte continuavam a prestar ás familias os beneficios que os empregos concediam aos individuos; são pontos graves que augmentam a consideração que todos devem ter por esse estabelecimento.

O que pensamos ácerca da maneira como esta respeitavel parte da sociedade deve melhorar o seu estado, já foi por nós exposto, quando no relatorio com que precedemos a conta das operações das Caixas Economicas, fundadas pela Companhia Confiança, desde a fundação das mesmas Caixas até 31 de dezembro de 1845, dissemos:

« O grande numero de individuos das classes de em-
« pregados civis, do exercito e armada, é um facto
« sobre que não posso deixar de fazer algumas obser-
« vações.

« É um principio incontestavel, que o Estado sus-
« tenta quem o serve, mas que depois da morte do
« empregado não póde sustentar a familia que este
« deixou.

« Se isto não fosse assim, o sustento de bastantes
« familias se transformaria em pesadissimo encargo
« para o resto da nação.

« A sociedade não póde fazer tudo, e o futuro das
« familias, em quasi todas as profissões, depende do
« individuo.

« É por este motivo que as melhores instituições so-
« ciaes são as que auxiliam o homem para melhorar a
« sua condição, unicamente por meio das proprias
« forças. »

As reflexões que fizemos ha perto de tres annos, regosijando-nos de que muitos dos empregados publicos se aproveitassem da benefica instituição das Caixas Economicas, são as mesmas que ao presente nos movem o animo, para chamar a attenção de todos os interessados sobre as vantagens que lhes póde ministrar o monte pio a que nos referimos.

É mister que não resfrie o louvavel empenho, com que ha mais de dez annos se fundou esse estabelecimento.

A serie de contas e mais documentos, que temos presentes, demonstram, que tem tido a fortuna de ser dirigido por administrações intelligentes e zelosas.

A desproporção que nas ultimas contas se começa a notar, entre os recursos e os encargos, é unicamente um d'esses defeitos de organisação, que só a experiencia, ou a legislação que os prevê, e que não temos, poderiam haver evitado. Ainda se podem remediar, pelo desinvolvimento que essa instituição póde tomar, e pelos meios poderosos e indirectos com que o Governo póde auxiliar o seu incremento.

Se fosse possivel, salvando todos os direitos adquiridos, chamar a um unico centro os varios monte pios, que as differentes classes de empregados publicos teem fundado: se mesmo conservando-se todas fosse possivel fazer convergir para uma, ou para algumas, todo o funccionalismo das provincias, era incontestavel que a base dos auxilios que devem prestar ficaria muito mais solida.

Entregamos estes alvitres ao bom senso dos interessados.

E para prova do que n'este ponto se póde alcançar, faremos uma simples exposição da ultima conta publicada pelo monte pio das Secretarias de Estado, a qual se refere ao primeiro semestre do anno findo. Parece-nos que talvez houvesse conveniencia em tornar estas contas annuaes.

Não havendo providencia alguma, relativa aos pre-

ceitos geraes, em que se deve fundar a contabilidade dos diversos estabelecimentos d'este genero, não duvidamos affirmar, sem a mais leve intenção de censurar o que em tal ponto esteja adoptado por alguns, que muito conviria que todos seguissem um methodo analogo ao que se seguiu para organisar a conta de que tratamos.

Os algarismos, como as palavras, devem ser dispostos de modo que as suas combinações vão gradualmente mostrando a serie dos factos, que representam até aos seus mais simples elementos.

A conta publicada satisfaz a esta condição indispensavel, para se alcançarem os fins importantes que se devem obter por meio de uma contabilidade bem organisada. — Conta do balanço extrahido do livro mestre, em 31 de dezembro do anno findo; e de 7 desenvolvimentos em que demonstram as differentes verbas do balanço. O saldo em 30 de julho era de 2.036$836; a receita durante o segundo semestre foi de 3.199$893, e a despeza de 2.718$409. — O capital do monte pio era no ultimo de dezembro de 43.639$089 réis.

É para lastimar que as circumstancias extraordinarias, em que esteve o paiz, não permittissem o pagamento por inteiro das pensões do monte pio; de que resulta um encargo para esta associação na importancia de 4.109$607. Para destruir este debito convirá notar, que o monte pio tem um credito sobre o Estado de 3.363$045 de juros por cobrar e outro sobre os contribuintes de 2.252$659 réis.

Como ultima prova de quanto se deve desejar a estabilidade e continuação de tão util estabelecimento, diremos, que sendo 184 os contribuintes, já sóbe a 81 o numero das pessoas, que nos recursos que lhes ministra o resultado das economias de seus parentes, encontram um auxilio que as livra da miseria e do crime.

EXPERIENCIA AGRICOLA CURIOSA.

252 Uma tentativa, que póde lançar luz sobre muitos pontos da sciencia agricola, acaba de se fazer na Inglaterra com optimo resultado.

Haverá uns cinco annos, que um individuo tomou cem killogrammos de terra, fel-os seccar ao forno, e os collocou em um vaso de barro. Molhou esta terra com agua de chuva, e lhe plantou um salgueiro, que pesava dois killogrammos e meio. Por espaço de cinco annos foi esta terra regada cuidadosamente ou com agua da chuva ou com agua pura. O salgueiro cresceu admiravelmente.

Com o intuito de impedir, que no vaso se introduzisse outra terra ou poeira, cobriram-n'o com uma chapa de metal crivada com uma grande quantidade de pequenos buracos, dispostos de modo que o ar podesse livremente communicar-se á terra. Passados cinco annos o arbusto foi arrancado, e pesava perto de 85 killogrammos; não se fazendo caso do peso das folhas, que cahiam todos os annos.

A terra foi tirada do vaso, tornada a seccar, e pesada novamente. Apenas havia perdido do seu pezo 60 grammas. Por este modo, viu-se que perto de 80 killogrammos de fibras lignosas, de casca, ou de raiz tinham sido creados. — ¿Qual era a origem d'estes factos? — Evidentemente o ar.

O acontecimento parece maravilhoso, mas explica-se, reflectindo-se que a atmosphéra contém certa quantidade de acido carbonico, o qual se compõe de 717 partes, em pezo, de oxigenio, e 338 partes de carbonio. *(Moniteur Industriel.)*

APPARELHO MECHANICO PARA DOENTES.

De um jornal scientifico do mez de fevereiro, extrahimos o seguinte:

253 M. Rabiot appresentou á *Sociedade dos inventores e dos protectores da industria franceza* um apparelho mechanico, que denominou *nosophoro*, e para o qual obteve privilegio de invenção.

Este apparelho engenhoso e pouco complicado serve para levantar os doentes da cama, tocando-os apenas, o que facilita aos mesmos o poderem satisfazer todas as necessidades da molestia, mudar de roupas, lavar-se, etc. etc. sem padecerem. Tem sobre tudo a vantagem de permittir banhar os enfermos, limpal-os, curar lhes as feridas; e collocal-os em todas as posições convenientes, quer deitados quer sentados.

Tudo isto se effectua sem a menor fadiga, pois que o doente uma vez posto sobre as cintas de lona, que o aguentam, não é mais tocado: as manivellas fazem o resto.

Este apparelho simplicissimo, facil de manusear-se, é pouco incommodo pois que armado, apenas occupa a cama do doente; desarmado póde-se colocar em um canto do mesmo quarto, occupando apenas o espaço de uma cadeira.

O seu mechanismo compõe-se de um caixilho com quatro pés, que abraçam a cama.

Um quadro horisontal guarnecido de cintas é posto por baixo do enfermo, depois, por meio de outras cintas, que vão prender aos quatro angulos do apparelho, se communica a esta especie de maca todos os movimentos, que se desejam

O preço, por que sahe um destes apparelhos, é moderado.

A commissão, nomeada pela Sociedade de que se fallou acima para o examinar, tece grandes elogios ao inventor.

EXPORTAÇÃO DE VINHO E DE AGUARDENTE PELA ALFANDEGA DA FIGUEIRA NO ANNO DE 1847.

254

Portos.	Vinho. Pipas.	Aguard. Pipas.
Bahia	4169	
Pernambuco	640	
Sanctos	190	
Rio Grande	46	
Londres	135	
S. João da Terra Nova	2 3/4	
Lisboa	1407 3/4	287
Porto	—»—	686
Setubal	—»—	1
Ilha de S. Miguel	228 1/2	34
Graciosa	30	—»—
	8849	1008

APPLICAÇÃO DO CHLOROFORMIO E DO ETHER NA ILHA DA MADEIRA.

255 No dia 31 de janeiro do corrente fizeram-se tres operações no hospital da Misericordia d'esta cidade:

A primeira foi cauterizar a cornea transparente de um olho de um rapaz, com o nitrato de prata fundido. A segunda foi a applicação do ferro em braza a quatro partes do joelho de outro rapaz, que soffria um tumor branco. E a terceira a extracção do dedo polex da mão, pela articulação do metacarpo com a primeira phalange.

Applicou-se á bocca e nariz dos dois primeiros uma esponja, sobre a qual se lançára uma oitava do chloroformio; e em dois minutos perderam ambos elles a sensibilidade, sendo que as operações se fizeram immediatamente, sem o menor incommodo dos pacientes, por quanto nem o mais leve signal de soffrimento deram durante ellas.

Ao terceiro applicou-se da mesma fórma o ether sulphurico, que no fim de alguns minutos o tornou insensivel a tudo quanto se lhe fez; sendo para admirar o estado do doente quando acordou, pois parecia ter despertado de um somno em que gosava alguma sensação agradavel.

A este acto assistiram: S. Ex.as o Sr. Duque de Palmella, Lord Northand, Sir David, medico de S. M. a Rainha Adelaide, outros medicos e cirurgiões nacionaes e estrangeiros, a Commissão da Santa Casa da Misericordia, e todos os alumnos da eschóla Medico-Cirurgica aqui estabelecida.

É necessario tambem que se note, que se está usando o ether sulphurico n'esta ilha, em todas as operações, inclusivé tirar dentes, ha mais de seis mezes, sem que até ao presente tenha occorrido circumstancia alguma que fizesse perigar o doente, por via d'esta applicação, cuja descoberta tão proveitosa ha sido para a humanidade.

Funchal 1 de fevereiro de 1848.

João Nepomuceno Gomes.

CULTURA DAS BATATAS.

(Carta.)

256 *Sr. Redactor* — Ha tres semanas que me tenho occupado em arranjar um pequeno extracto de uma obra manuscripta, que eu possuo. Esta obra é de um parente meu, já defunto, M. Forgeot-Parmentier, de Langres, na Champagne, minha terra. Este celebre agronomo empreendeu grandes obras de agricultura quer na França, quer na Allemanha, quer na Russia. Muitas vezes, sendo eu creança, elle me mostrava grande numero de medalhas de oiro, bronze e prata, que tinha alcançado como premio de muitas sociedades agricolas. O extracto, despojado de todo o adorno, que ofereço hoje, póde V. imprimil-o na sua Revista. Creio que será de alguma utilidade para os cultivadores portuguezes. Para maior intelligencia o dividirei em capitulos destacados.

Sou

De V. etc.

P. P.

1.

As tres principaes especies de batatas são inteiramente distinctas entre si; e oriundas da America. Todas ellas se podem lançar á terra ou por semente, ou por estacas, ou por mergulhia. Porém a melhor d'estas tres especies é que vulgarmente se denomina batata (e os francezes *pomme de terre*). Em todos os paizes prospéra. A sua producção é tanto maior quanto é menor a dos gramineos. — Planta-se depois de todas as outras sementeiras: e colhe-se depois de todas as mais colheitas.

2.

Todas as 12 especies conhecidas de batatas podem servir aos mesmos usos, pois que todas conteem os mesmos principios, diversificando apenas no gosto. As brancas são mais temporãs que as vermelhas. Estas exigem melhor terreno, e produzem um terço menos. Applicando-se com discernimento estas especies ás localidades, não haverá terra onde ellas se não possam dar.

3.

A especie *grossa branca* marcada de vermelho na casca e no interior é a que se deve semear com preferencia, pois que se póde extrahir maior quantidade de fecula; e porque é mais saborosa, mais fecunda e mais propria a todos os terrenos. É por esta especie que se deve começar as sementeiras nas terras novas.

4.

Sem estar completamente livre de todos os males, a batata é, particularmente nos terrenos ligeiros e areentos, menos sugeita aos inconvenientes que muitas vezes destroem os outros vegetaes. Resiste á saraiva e frios: limpa por muitos annos os campos cheios de hervas nocivas; destroe o escalracho: dá sem estrumes nos prados artificiaes surribados: predispõe os campos para as sementeiras dos trigos e cevadas, e os terrenos estereis ficam alguns annos aptos para darem muitas outras producções.

5.

Duas cavas bastam para dispor todas as qualidades de terrenos para esta cultura. A primeira mais funda antes do inverno: a segunda um pouco antes da sementeira. A batata deve ser enterrada 4 a 5 pollegadas na terra; e de distancia uma da outra 2 palmos e meio. Estas distancias devem ser maiores nos terrenos fortes: nas terras magras devem-se plantar mais fundas. As especies brancas requerem maior espaço do que as vermelhas.

6.

Todas as especies são tenras seccas e farinaceas nos logares elevados; e gommosas e humidas nos terrenos baixos e argilosos.

As brancas devem ser semeadas nas terras de centeio, e as vermelhas nas de trigo, a *grossa branca*, a que se cultiva na Moita, em todo o sólo, menos nos barrentos, onde a sua cultura é difficil, e mediocre

a producção. Quando isto aconteça, no anno seguinte devem-se plantar n'um bom terreno, a fim de lhes restituir a sua primitiva bondade.

7.

As batatas, que servirem para a plantação, devem ser divididas em pedacinhos, em cada um dos quaes se ha-de deixar um até dois olhos; e não em fatias circulares. É conveniente deixar seccar a parte cortada, a fim de que depois de enterrada não apodreça, se por acaso sobrevierem copiosas chuvas.

8.

Se o terreno for bom de sua natureza, ou por causa dos estrumes, podem-se plantar menos pois a producção será sempre abundante. O maior producto que se póde esperar é de cem por um: o termo medio é de 50 a 70. O seu valor é ordinariamento de 200 a 360 réis por arroba. As *vermelhas compridas* custam o dobro, pois exigem melhor terreno, não duram tanto, e produsem um terço menos.

9.

Antecipar a plantação das batatas não serve de nada; pois ellas não costumam crescer senão em tempo proprio; e enterradas correm risco de se perderem. Entre nós podem-se plantar durante o mez de março, quando não houver receio de grandes geadas.

10.

Os differentes methodos de cultivar a batata podem-se reduzir a dois. Um consiste em plantal-as a braços, outro por meio da charrua. O primeiro methodo produz mais, mas é mais dispendioso que o segundo. Porém era conveniente que os cultivadores empregassem simultaneamente ambos os methodos: o primeiro para as vermelhas, e o segundo para as grossas brancas: este ultimo methodo offerece um meio de occupar os velhos, as mulheres e as creanças.

P. P.

(Continua.)

APERFEIÇOAMENTO NO FABRICO DO PAPEL, POR M. PHIPS; FABRICANTE DE PAPEL EM RIVER.

PATENTE INGLEZA.

257 Esta patente tracta do melhor meio de dar colla nas extensas bandas de papel, fornecidas pelas machinas de vapor.

É usual nas fabricas, onde se empregam as machinas de vapor, continuar o apparelho, que fabrica o papel, por outro composto de cylindros, e destinado a secar o mesmo papel. O numero de cylindros seccadores, sobre os quaes se faz passar o papel sem fim, varia de 2 a 5 o que depende da grossura dos mesmos: porém como o auctor prefere, no seu novo processo, dar colla no papel ainda quando este se acha quente e humido, faz passar o papel, logo depois da sua sahida da machina, por um só cylindro quente. Este cylindro deve ter de diametro seis a nove decimetros, e deve-se lhe introdusir o vapor a fim de o conservar em uma temperatura um pouco abaixo da agua a ferver. O papel, quando deixa este cylindro, passa para um rôlo onde a colla é applicada sobre a sua superficie exterior por meio de um ou mais rôlos elasticos: depois, como este continúa a girar, a sua superficie collada, transmitte uma parte desta substancia á que ainda a não recebeu, e que vem pôr-se em contacto com a superficie deste rôlo. Este contacto, sendo prolongado durante o tempo necessario basta para collar convenientemente, em toda a sua largura, a banda de papel, que se desenrola depois para a faser passar pelos outros cylindros seccadores.

Afim de que a colla seja tomada regularmente, sem que haja necessidade de tirar o papel de cima da machina, collocam-se sobre uma especie de caixilho quatro rôlos, destinados a receber o papel depois de collado. Este caixilho póde girar sobre um eixo, para quando for preciso substituir um rôlo por outro.

Journal des Usines.

O DAMASQUEIRO.

258 Uma das mais preciosas importações que os europeus teem effeituado do Oriente para os nossos climas é sem duvida o damasqueiro. A sua flôr temporã é a mensageira da primavera, e o seu fructo é tão doce, e tão odorifero que póde considerar-se como a mais brilhante producção do estio. Poucas arvores são tão cultivadas na Europa, e é singular que nunca a vejamos em campo aberto, mas sempre em cercados como se os agricultores receassem de entregar o seu fructo aos viandantes: mas a verdadeira razão é porque ha ventos contra cujo impulso é necessario defendel-as. O damasqueiro é com effeito difficultoso não de crear, mas de o fazer produzir. Basta qualquer geada para lhe queimar as flôres, e dar cabo de toda a esperança de colheita, rasão porque os pomareiros usam de todos os meios para os livrar de friagens.

As flôres do damasqueiro nascem unidas em ramos, e o fructo, que não tem pé, está em immediato contacto com elle. As folhas são em forma de coração, com as extremidades denteadas, e um tanto agudas na ponta.

Se o damasqueiro está ao ar livre, os damascos são pequenos, mas muito saborosos: se o criam em latadas os damascos são mais volumosos porém tem menos cheiro.

O damasco é um dos fructos de melhor gosto que se conhece, mas é necessario comel-o com moderação, e póde causar algumas doenças febris, mas em recompensa disso é mui saudavel em conservas; e a arte dos conserveiros tem inventado tantos modos de conservar os damascos, que elles se teem tornado objecto de grande commercio, e mui productiva a sua cultura.

Esta arvore reproduz-se pela sementeira, mas as boas especies multiplicam-se por meio de enxertos. A invenção do enxerto foi o melhor presente que o talento do homem tem feito á agricultura; por elle se multiplicam as especies das pomagens, se melhoram, e apuram as suas qualidades naturaes: e isto por uma operação chimica, que se opera no nó, alterando-se e mudando alli todas as suas qualidades a seve que sobe das raizes, sem que se possa comprehender como tem logar similhante phenomeno

O damasqueiro não é arvore que suba a grande altura, mas estende muito os ramos, formando larga co-

pa, que é necessario podar, e arredondar de cinco em cinco annos para que se renove.

Ha differentes qualidades de damasqueiros, que não diversificam entre si senão pela côr mais ou menos fechada dos fructos. A melhor de todas estas variedades é a que se denomina damasqueiro de Nancy, cujo fructo é grande e de forma um tanto achatada.

A pelle destes damascos é do lado da sombra de um amarello que tira a loiro, e um tanto esverdeado: do lado do sol é de um amarello mui vivo mesclado de encarnado: quando partimos qualquer destes damascos vê-se rebentar de todos os poros interiores globulos de çumo delicioso perfumado com o gosto particular do damasco.

Ha tambem outras variedades que muito se procuram e estimam; umas teem o fructo colorado de uma tintura violacea; outras tem os pomos salpicados de pontinhos pardos, como se tivessem sido picados pelos raios do sol; estes são vermelhos, e quasi côr de purpura; aquelles teem uma tintura esbranquiçada, e são cobertos de uma certa penugem, ou felpa mui subtil do que lhes veio a denominação de *Laneosos*; mas a verdadeira distincção entre as boas, e ruins qualidades dos damascos, consiste na abundancia do çumo, e na actividade do aroma.

Finalmente da casca do damasqueiro escorre certa gomma transparente, e de gosto desenxabido, de que se tem feito muitas experiencias, sem até agora se lhe haver descoberto algum prestimo na medicina: mas isto não prova que nella não haja qualidade alguma medica, mas sim que ainda o homem não soubera descobril-a. *C.*

PARTE LITTERARIA.

O PRESO. *

259 XII.

Quebram-se as forças do espirito como se quebram as forças do corpo!

Cada vez me conheço menos! Não tenho animo para nada!

De mim para mim creio, que só quem soffre a perda da liberdade, é que póde imaginar este castigo. Não ha esperança que o adoce.

Já lá vão alguns mezes, depois que me resolvi a escrever o que sinto. Ao principio, cuidei que esta resolução me encurtaria mais o tempo, que tam largo me parece. ¿Mas que tenho eu escripto nesses mezes? Apenas umas poucas de folhas de papel...

¡E julguei que só alguns dias bastariam para encher um livro!

Bem digo eu, que já não sou o mesmo!

Sempre tive esta mania de escrever. Assim que sahi da escóla todo o papel, que havia em casa, me parecia pouco. Verdade é que não havia muito. E ainda me lembro, que se acontecia estar em casa de meu padrinho em dia que chegavam as cartas, apanhava quantos sobrescriptos podia. O bom do doutor nem por isso me gabava muito a lembrança, porque tambem os aproveitava para ganhar a sua vida. Mas em fim, eu era o seu querido affilhado, e os ralhos, que tinha comigo, eram apenas desenfados dos pesares, que o minavam.

Já eu era homem, e ainda elle me repetia quando lhe pedia livros para lêr ao serão.— «Valha-me Deus com este rapaz, que tam lido quer ser. As tretas valem mais do que as letras. Se eu tivera as manhas de alguns, não tinha consumido a vida a esta banca, esperando pelos clientes, desde o amanhecer até á noite.» E depois aconselhava-me para que fosse lavrador como meu pae.

Agora, aqui, nesta cadêa, descobri como esse sancto homem conhecia os males desta terra.— Estava sempre a abater-me a ambição com estas recommendações: «Não queiras ser mais do que teu pae. Contenta-te se poderes ser tam honrado como elle. Se tiveres de subir, só o trabalho te elevará com a ajuda de Deus.— Todas as guerras, que por ahi vão, nascem de que o descalço se quer calçar tirando os çapatos a quem os tem, e sem os ganhar com o suor do seu rosto!»

E morreu um homem destes, sem ao menos lhe pôrem ao peito aquella cruz, que tam rara se via até nos retratos dos bemfeitores mais nobres da misericordia da villa!

Tinha tenção de tomar os seus conselhos.

Parece-me que ainda agora o estou ouvindo dizer: «Has de ser um lavrador honrado, ou um bom padre: o coração te dirá para qual das coisas estás talhado.» Meu pae, e minha mãe não desgostariam de me vêr a tonsura, mormente depois que o nosso visinho João tomára ordens menores.

Meu pae algumas vezes me disse: «Anda cá, Paulo, olha como vae todo ancho o sobrinho do Capitão-Mór com a volta ao pescoço.— Já parece um cura. Se tu quizesses, fallavamos a teu padrinho, e tractavamos de te ordenar.»

Andou muitos dias com isto na cabeça. Eu acolhia friamente a proposta, sem saber o porquê, até que uma tarde elle sumiu em um gesto carregado o sorriso bondoso, que por todo o rosto lhe espalhava a alegria, e olhando para mim bem fixamente, parecia ir lêr-me na cara a resposta que eu daria á pergunta, que me fazia, dizendo: «Então que é isso, Paulo, andarás tu com a cabeça á roda?»

* Vem do n.º 13.

Fiquei confundido com a suspeita. O coração, que depois se me prendeu, era bem livre nesse tempo!

Estavamos algumas vezes nestas conversas, quando aquelle, que lhes dava causa, trazia pela mão a unica esposa, a quem a minha alma havia de pertencer.

Margarida era então uma criança, que andava na mestra, e só um desses pressentimentos, que se não explicam, inspiravam a recusa, que eu dava aos desejos de meu pae.

As minhas razões eram de peso para elle, e não lhe custou a ceder.

Verdade é, que eu gostava de saber, e que o estado ecclesiastico me parecia apto para satisfazer, não só as ambições de um coração caridoso, mas talvez os de um espirito, que se quer elevar; mas o lar domestico, as alegrias da familia estavam sempre ante os meus olhos como as ardentes visões da fé ante os de João, quando todo enthusiasmado me confiava os secretos pensamentos, que o attrahiam para a egreja. O parocho e as ovelhas, o parocho e o altar eram coisas, que elle allumiava com a luz de todas as suas esperanças, assim como eu via com essa mesma luz a recordação do viver feliz e abençoado de meus paes, e de tantos bem casados da terra.

Desgraçado! Como aquelle homem veio a perder-se, não sei eu. Havia de dar brado se não deixa a vida ecclesiastica.

Lembra-me ainda a vida de alguns sanctos mais f llados, quando ao findar essas praticas, elle me dizia de um modo, que fazia medo... » Não queres abraçar esta vida, e ainda tens mais fé do que eu!... quem me dera ser como tu!...

« Ensinou-te o coração a crêr em Deus, e teus paes a crer na familia... e eu, bem o sabes, só tive o coração por mestre. »

Em quanto a memoria me não desampara, ainda posso ao menos, como hoje, esquecer nas recordações do passado a tristeza que me devora em vida.

(Continúa.)

O CANTICO DOS ANJOS.

260 Sonoros alaudes
Por nossas mãos tangidos,
Levae mais alto os sons,
Melhor serão ouvidos!

Oh arvor' de David
Ufana-te orgulhosa;
Creaste sobre a cima
Vergontea mui formosa!

Não vês como ella se ergue
A tam subida altura,
Que mais que os troncos fortes
Com tal subir fulgura?!

Uma flôr que só creou
A tam alto a elevou,
Que no Céu desabroxou!

Oh altiva Israel
Eleva-te louçã;
Luzir viste a mais alva
Estrella da manhã!

O Espirito Santo
Por arrebol trazia:
O Céu que a engastava
Com tal brilhar morria!

Raios que d'alli partiram,
Mal que na terra luziram
Para o Céu se convergiram!

. . . . . .

Sonoros alaudes
Por nossas mãos tangidos,
Levae mais alto os sons,
Melhor serão ouvidos!

Brilhantes aureolas
Que sobre a fronte erguemos,
As vestes vaporosas
Em que nos involvemos!

Nem brilham nem alvejam
Ao pé do teu fulgor:
Tal entre as verdes folhas
Brilha a candida flor!

Corôa-te a gloria!
Veste-te a pureza!
Ès alva entre alvuras,
E bella entre a b'leza!

Oh! fonte mais clara
Da graça de Deus!
Ave!.. formosa
Rainha dos Céus!

L. A. Ribeiro de Sá.

BELLAS ARTES.

RETRATO DE PIO IX.

Lithographias do Sr. J. J. Lopes.

Estavamos tractando de fazer a devida justiça á perseverança e rara habilidade do Sr. J. J. Lopes, não sendo esta a primeira vez que o louvassemos como merece, quando recebemos o seguinte artigo de um dos nossos mais distinctos escriptores. Seria louco arrojo accrescentar quaesquer palavras a estas linhas, que apesar de poucas trazem o cunho do genio elevado que as dictou.

—

261 As lithographias publicadas successivamente por este habil lithographo durante alguns annos teem inquestionavelmente contribuido para o aperfeiçoamento a que entre nós vae chegando este ramo das bellas artes. Muitas das copias do Sr. Lopes excedem em graça e suavidade os originaes francezes, com que elle por um nobre impulso de emulação pretendeu e alcançou luctar vantajosamente. A imprensa e em geral o publico tem feito inteira justiça a um empenho em que o Sr. Lopes dá não vulgares provas de talento, e o que mais raro é entre nós, de honrosa tenacidade.

O retrato de Pio IX em grandes dimensões, e copiado de uma excellente lithographia francesa, é um novo documento de que o habil lithographo não cançou ainda na sua longa carreira, nem o abandonou o engenho e destresa, de que tem dado tão repetidas provas. Ha uma tal vida neste retrato do supremo chefe da egreja, que na verdade é um daquelles de que, sem conhecermos o original, dizemos que é necessariamente parecido, tão evidente é nessa ampla fronte, nesse gesto bondoso, a alma grande e liberal do Pontifice, que comprehendeu o Christianismo como elle é, como a religião da fraternidade e da liberdade; do pontifice, que collocando a Cruz á frente da civilisação e do progresso, alevanta o altar contra a tyrannia, que tantas vezes mãos sacrilegas o fizeram servir de supedaneo; do pontifice, emfim, que n'um dia refutou victoriosamente as calumnias de seculos contra as tendencias do Catholicismo, calumnias que por infelicidade não raros factos pareciam justificar.

Copia que disputa perfeição e primor ao original, a bella lithographia do Sr. Lopes, além de offerecer o tramsumpto do mais recente retrato do Santissimo Padre, tem a vantagem de facilitar a sua acquisição pela comparativa baratesa, custando apenas metade da lithographia original. Não podemos, por tanto, deixar de recommendar esta nova producção artistica, onde a todos os seus muitos meritos se ajunctou a circumstancia da nacionalidade.

—

RECREIOS DO CORAÇÃO.

V.

O EMIGRADO.

Fragmento.

262 .....

NO RIO.

II.

Ruge o mar, sibilla o vento,
Fulguram strellas no ar,
E no azul do firmamento
Brilha o pallido luar.

Vou deixar-te, ó porto amigo,
Deixar-te por terra estranha,
E vae no peito comigo
Saudade, que me acompanha.
Não vem longe a madrugada,
De muitos tão desejada,
E para mim só cruel
Momento de despedida:
Hora triste da partida
Do hospitaleiro baixel.

Ruge o mar, sibilla o vento,
Fulguram strellas no ar,
E no azul do firmamento
Brilha o pallido luar.

A amargura da saudade,
Que o peito meu atormenta,
Alivios tem na amizade,
Que nossas almas sustenta;
E junto de mim descança
Amigo, que na bonança,
Foi companheiro leal
Do meu folgar innocente,
E quinhoa hoje contente
A minha sorte fatal.

Ruge o mar, sibilla o vento,
Fulguram strellas no ar,
E no azul do Firmamento
Brilha o pallido luar.

A amizade é sentimento,
Que as boas almas enlaça,
É alivio no soffrimento,
Consolação na desgraça.
Que importa que um peito ardente
Vivas paixões alimente,
Se chama, que é tão voraz,
Nasce, vive e consumida,
Gastando comigo a vida,
Como um vapôr se desfaz?

Ruge o mar, sibilla o vento,
Fulguram strellas no ar,
E no azul do firmamento
Brilha o pallido luar.

Mais val a amizade pura,
Firme, leal e sincera,
Do que essa fallaz ternura,
Que em peitos louco se gera.
Um amigo verdadeiro,
Junto de nós é o primeiro
A acudir-nos na afflicção,
Ao passo que terna amante,
Vã, volubil, inconstante
Varia em sua affeição.

Ruge o mar, sibilla o vento,
Fulguram strelas no ar,
E no azul do firmamento
Brilha o pallido luar.

Mas lá se escuta a alvorada,
Sôa a hora dolorosa,
Vem rompendo a madrugada
Tam jucunda e tam mimosa.
Aurora candida e bella!
Como a timida donzella
Baixas no mundo a brilhar;
Os teus encantos fagueiros,
Duram pouco, são ligeiros,
Nascem p'ra logo acabar.

Ruge o mar, sibilla o vento,
Deixam strellas de luzir,
E no azul do firmamento
Vae o luar a fugir.

Rompe o sol puro e brilhante
De nuvens desafrontado;
Fluctua o barco oscillante
Dos ferros aliviado;
Ri-se alegre o marinheiro,
Que á patria voa ligeiro;
Do meu peito fogem ais
De amargura e de saudade
Porque deixo em anciedade
Quem no mundo prézo mais.

Ruge o mar, sibilla o vento,
O sol começa a brilhar,
E no salgado elemento
Já vae o barco a rodar.

.....

NO MAR.

V.

Sombras da patria querida
No horizonte vão fugindo,
A luz do sol perseguida
Pela noite, que vem vindo
Quasi vae no mar sumida.

Hora de amor e ternura
De lembrar e de esquecer!
Hora cheia de doçura
A quem ama sem soffrer
De saudades a amargura!

Junto á espoza carinhosa,
Dos caros filhos cercado,
N'esta hora deleitosa
O sposo esquece encantado
A sua vida tormentosa.

Ao pé da amante querida,
Gozando mimos de amor,
N'esta hora enrequecida,
Ardendo em doce calor,
Um amante esquece a vida.

O proscripto, o desterrado,
N'esta hora de saudade,
Sente no seu triste fado
Duplicar se a crueldade,
Na solidão sepultado.

O padecer, e gozar,
O prazer, o sentimento,
O sorrir como o chorar,
Redobram n'este momento
Do dia a noite passar.

Proscripto vou eu saindo
D'essa terra malfadada,
E no crescer vou sentindo
Da saudade amargurada
A luz do dia fugindo.

Mas de todo vão passando
Horas de tanta magia,
Vão as trevas enluctando
A brilhante luz do dia,
Do seu fulgir triumfando.

Succede á luz duvidosa
Do crepusculo a expirar,
Noite escura e tenebrosa
Que vae seu lucto espalhar
Sobre a terra aventurosa.

Todos descançam dormindo
Em roda de mim, que vélo:
Eu só, meus males carpindo,
Torturas d'alma revélo,
Que vão do peito fugindo.

Ninguem ouve os meus gemidos,
Nem meu pranto vê correr;
Todos vão adormecidos,
Sem sentir dôr nem prazer,
Em brando somno esquecidos.

Póde o somno restaurar
Forças do corpo alquebrado;
Mas não póde alivios dar
Aos males d'um desgrando,
Que a dôr condemnou a velar.

.....
.....

VI.

A UM ANNEL.

Sobre ti, rito sagrado
Não quiz bençãos derramar;
Mas laço firme e apertado,
Que ninguem póde soltar,
Jaz em ti symbolisado.

Que importa queiram negar-te
As leis da igreja orações?
Amor soube consagrar-te,
Em dois leaes corações,
Que hão-de unidos respeitar-te.

Junto a mim, durante a vida,
Has-de a vida embellesar-me;
E morto, prenda querida,
Has-de á cova acompanhar-me...
Comigo serás perdida.

J. M.

NOTICIAS.

ACTOS OFFICIAES.

18 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO.

263 Decreto de 18 de fevereiro mandando supprimir a Conservatoria Britannica.

Carta de Lei de 24 de Fevereiro de 1848 auctorisando o Governo a proseguir na arrecadação de todos os impostos e rendimentos do Estado até ao fim do anno corrente; e a dar-lhes o destino na conformidade das leis.

Outra da mesma data auctorisando o Governo a mandar proceder ao lançamento das decimas e impostos annexos relativos ao anno economico de 1847 a 1848.

Portaria de 24 de Fevereiro de 1848 ordenando que os Governadores Civis visitem os seus districtos.

Portaria de 26 de Fevereiro de 1848 ordenando aos Prelados, que obriguem os parochos a residir em suas respectivas parochias, e mandando proceder contra os que não cumprirem este preceito.

Decreto de 25 de Fevereiro de 1848 creando réis 200:000$000 de bilhetes admissiveis, pelo seu valor nominal, desde o dia 15 de Março, no pagamento da sexta parte dos direitos que se arrecadarem na Alfandega grande de Lisboa, — na do Porto, — na das Sete-Casas, — e no Terreiro.

Decreto suprimindo os conselhos de Momanto e Sarzedas, no districto de Castello Branco.

O *Diario do Governo* de 6 do corrente n.º 56, contem o resumo das operações do Banco de Portugal, no 1.º anno social desde 20 de Novembro de 1846 até 31 de dezembro de 1847, e seus resultados.

Banco de Portugal em 29 de Fevereiro.

Notas do Banco de Portugal em circulação	45:410$000
Depositos moeda metalica	166:504$159
Numerario metalico em caixa	305:722$064
Prata além do dito numerario	13:355$200

SOCIEDADE THALIA.

REPRESENTAÇÃO DE 4 DE MARÇO.

264 A representação da Sociedade Thalia em 4 deste mez, foi uma das mais agradaveis reuniões, que o carnaval promoveu no presente anno.

É para admirar como os illustres socios, que se dignam representar, se dedicão com enthusiasmo e afinco ao estudo de uma arte tam difficil.

¿Quem diria, assistindo á representação de 11 de Fevereiro que antes de um mez, teria o prazer de vêr outra, entrando em scena algumas das pessoas que se haviam admirado na primeira?

Ainda mais um motivo existe para nos maravilharmos com esta representação pela quadra em que se ensaiou; foi aformoseada por brilhantes e repetidos bailes dos quaes por força, que um dos maiores encantos consistiu na presença dos illustres actores: mas ninguem se lembraria de tal, vendo o esmero com que toda a representação correu. Constava de duas peças, uma em portuguez, outra em francez. — Havia desejos de representar uma em hispanhol, mas não cabia no tempo de modo nenhum.

A primeira peça era a traducção de uma comedia singela, mas graciosa. O enredo consiste em pouco, mas promove scenas interessantes e algumas mui comicas. A Exm.ª Sr.ª D. Maria Joanna Delgado traduziu com felicidade os sentimentos caprichosos da joven desposada, que jurára não quebrar o promettimento imprudente de não responder ás cartas de seu marido que se ausentára, se elle lhe não escrevesse antes de 8 dias. O estouvado esquece o promettimento sem esquecer a esposa, e por uma engenhosa lembrança de um tio de Amelia reconciliam se fingindo-se ambas loucos por causa um do outro, e quando reciprocamente se estam enganando, descobrem que ambos estiveram fingindo.

O enredo desinvolve-se rapidamente; mas ainda assim o Sr. L. de C. e Daun no papel de esposo de Amelia, bem como o Sr. Antonio A. de C. e Daun revelam o gosto com que sabem cultivar por simples passatempo uma arte muitas vezes ingrata até para os que a estudam como profissão. A figura eminentemente comica de um compositor italiano, anima e dá realce a quasi todas as scenas da comedia. O Sr. Carlos de Sá foi inimitavel. Parecia realmente um desses Maestros de merito inferior todo embebido na sua futura composição e sonhando com principes e volatas em todos os momentos. A pronuncia, os gestos, a estudada humilhação, tudo concorreu para o perfeito desempenho de um papel, que o seu maior merito consistia em ser representado por quem tam perfeitamente o sabia desinvolver. Inspirados pelos mesmos motivos, que nos levaram a escrever as impressões, que nos deixou a representação do dia 11, não podemos abster de egualmente fallar desta sem quebra de nenhum dos preceitos, que as nossas intenções e a delicadeza da materia impõem á nossa penna. — Não ha

intelligencia nem dedicação, que se possa egualar ao que se observa na primorosa e distincta Sociedade de que tractamos. Ás 4 horas do dia da representação, a doença do Sr. D. Antonio da Camara, parecia transtornar a representação da primeira comedia, em que fazia o papel de jardineiro do Tio de Amelia, mas a essa hora rogavam ao Sr. Julio Ferreira, que se encarregou do papel, o qual o estudou de então até á noite, e houve-se perfeitamente, como se tivesse tido repetidos ensaios.

A peça franceza era — Zoé ou l'amant preté — *comedie-vaudeville* em um acto. Foi tal o gosto parisiense, o mimo com que todas as scenas se desempenharam, que as pessoas, que representavam pareciam verdadeiros francezes. — A Exm.ª Sr.ª Condessa da Lapa, a ingenua educanda saida do convento, que tam candidamente fez realçar os encantos de uma das partes de — *Quem porfia mata caça*, — adequou essa mesma ingenuidade ao caracter de uma camponeza, a quem o namorado fugia como a mariposa da luz, que no fim de breve tempo a possue. O ambicioso Rousselet não se apercebia da linda Zoé, em quanto procurava no casamento uma commodidade, ou algum dinheiro para augmentar a sua pequena fortuna. Logo que o coração lhe ensina, por meio do ciume, que tambem o amor e não só o interesse une os corações, vem cair lavado em lagrimas aos pés da innocente camponeza, que ainda por algum tempo antes de ser completamente feliz, gosa o prazer de se vingar das esquivanças de outrora.

Ao lado da interessante aldeã, apparece uma formosa fidalga cercada de adoradores e indecisa ácerca da escolha de um marido. Vacila-lhe o coração, e só a ensina a amar o ciume que ella mal julga promover emprestando um dos seus namorados á pobre camponesa, que se chora por não ter nenhum. A Ex.ª Sr.ª Viscondessa d'Asseca representou com a maior propriedade o papel da altiva Ernestina de Rouvray, e na ultima scena exprimiu perfeitamente a indignação, com que viu quasi perdidas as esperanças que houvera começado a fundar. O Sr. F. de Sá Junior comprehendeu de tal modo o caracter folgasão e original de Rousselet, que no menor gesto, no mais simples *á parte* parecia um actor consummado. A naturalidade, e o primor, com que representam todos os filhos do Sr. Duarte Cardoso de Sá, só presenciada se póde imaginar.

O que tanto nos havia enternecido no infeliz pae da *Leitora*, trouxe o riso a todos os labios no desempenho da parte de administrador da casa de Rouvray; e quando cahe aos pés de Zoé enamorado do dote que o amante emprestado lhe promettêra, torna a situação de um comico sublime.

O Sr. Conde de Mello houve-se bem no desempenho do papel de amante de Ernestina.

Foi a representação adornada com o chistoso intervallo de uma engraçada canção franceza, mui comicamente cantada por um dos Srs. Sás vestido de mulher. — Finda a representação houve um baile explendido, baile, no qual os actores e espectadores se confundiram para constituir uma magnifica e interessante reunião animada pelo prazer que sempre se encontra em assembléas tam distinctas como as que sempre ha na Sociedade Thalia.

NOVO PAROCHO.

265 Em consequencia das mui acertadas providencias, que ultimamente se promulgaram ácerca dos provimentos das egrejas vagas, foi solemnemente investido na dignidade de parocho da freguezia de S. João da Praça desta cidade, o Illm.º e Rev.º Sr. Padre José Antonio Coelho. Tomou posse no dia 13 do mez passado. Este acto foi brilhante e presenciado, não só por muitos dos parochos da capital, mas tambem por algumas pessoas de importancia.

O concurso, que lhe conferiu a igreja, foi de muita valia, e o concorrente satisfez completamente.

EXPOSIÇÃO AGRICOLA NA BELGICA.

266 O governo da Belgica acaba de tomar a iniciativa em um objecto de grande transcendencia. Por um decreto real ordenou-se que todos os cinco annos, por occasião das festas anniversarias do mez de setembro, houvesse uma exposição publica dos productos da agricultura, da horticultura, e das industrias directamente ligadas com estas. A primeira exposição quinquennal se effectuará no mez de setembro do corrente anno.

PRODUCÇÃO DO COBRE NA INGLATERRA.

267 As vendas do mineral de cobre de Cornwaillis, em *Swansea*, no curso do anno ultimo, foi de 153:120 tonelladas, que representam uma somma de 873:436 libras esterlinas: — as vendas do mineral de Galles, da Irlanda e do estrangeiro, montam a 47:611 tonelladas, no valor de 641:056 libras esterlinas.

Calcula-se que os fundidores, que compraram a materia bruta, tiraram d'ella 25:000 tonelladas de cobre para o lançar no commercio.

Se se considerar no capital e na mão de obra, empregados n'esta industria, bem como nos fretes que ha-de ter occasionado, ver-se-ha que o commercio do cobre póde e deve ser tido como um dos principaes ramos da industria britannica, depois da do carvão de pedra, e da do ferro.

CUMPRIMENTO DE PROMESSA.

268 No dia 4 do corrente, a cidade baixa presenciou uma d'essas scenas simples mas sublimes, que só a nossa religião póde inspirar.

Toda a tripulação de um hiate levava em procissão a sua vella grande pedindo para uma missa.

Dera causa a este solemne acto de devoção o haver desarvorado o hiate Dourado na sexta feira, em consequencia de um forte temporal, o qual veio trazido a reboque por um brigue inglez, que o encontrou em perigo.

O mar, que pela sua vastidão e magestade revela o infinito poder de Deus, tambem é onde mais se manifesta a sua immensa misericordia. Na maior força do temporal, a tripulação implorou a protecção da Mãe de Deus e dos afflictos; e fez a promessa que tão devotaamente cumpriu.

LETRAS NEGOCIADAS EM INGLATERRA NO ANNO FINDO.

269 Durante o anno de 1847 sacaram-se em Inglaterra 3 615,697 ordens e letras de cambio, pre azendo em numeros redondos, sete milhões de libras. Paga-

ram-se nesse periodo 3.500.803, importando proximamente na mesma quantia.

A negociação de todas estas lettras custou a avultada commissão de 59 mil libras.

SOCIEDADE CATHOLICA.

270 O concelho director, que hade gerir os negocios da sociedade até ao anno de 1852, em virtude da eleição que houve no presente anno, ficou formado, pelo Exm.° e Revm.° Sr. Arcebispo Vigario Geral do Patriarchado, Bispo Eleito de Castello Branco; de Malaca; Esmoler Mór; dos Srs. Priores da Freguezia de S. Nicoláu, do Coração de Jesus, de S Christovão, de Santa Maria Magdalena, dos Illm.os Srs. Conegos Saraiva, Cicouro, Lima, dos Exm.os Srs. Marquezes de Pombal, de Castello Melhor, Conde de Redondo, o Dr. Manuel da Cunha Paredes, Secretarios os Illm.os Srs. Francisco Antonio Martins Bastos e Antonio Ozorio de Campos e Silva; Thesoureiro o Revm.° Prior de S. Nicoláu.

O novo concelho instalou se no dia 13 do mez proximo passado.

BAILE DO SR. MARQUEZ DE VIANNA

EM A NOITE DO DIA 5.

271 Pela volta das 10 horas principiaram a encher-se as salas do magnifico palacio da residencia do Exm.° Marquez de Vianna. O brilhantismo e variedade dos vestuarios de differentes épochas, o effeito que produziam aquellas salas innundadas de luz e de harmonia, é impossivel de descrever.

Occorriam sensações tão differentes como variado e rico era o trajar d'aquella sociedade tão escolhida. A historia, o romance, o drama, e a alta comedia vinham á memoria ao passar ao lado das personagens ora graves e severas de Carlos I, Cromwell, Maria Stuart, ora ao lado das damas cheias de donaires e attractivos da côrte de Luiz XIV e Luiz XV.

Seria impossivel descrever todos os vestuarios: todos ou quasi todos eram com tudo dignos de especial menção. Limitar-nos-hemos a citar alguns delles.

A Exm.ª Sr.ª D Maria de Mascarenhas (Fronteira), levava um lindo *costume* hollandez. A Exm.ª Sr.ª Condessa de Linhares D. Anna, a Exm.ª Sr.ª D Gabriella, e a Exm. Sr.ª D. Maria da Assumpção (Penafiel) tinham um lindo vestuario de fantasia. Os *costumes* das Exm.as Sr.as D. Maria das Dores e D. Anna de Sousa Coutinho (Santa Iria), o primeiro trajo hespanhol, e o segundo costume do tempo de Luiz XV, pareceram-nos do melhor gosto e da maior propriedade.

Em fim não nos poderá esquecer, o vestuario de Mademoiselle Blanco, *costume* sardo, que tanto fazia realçar a sua rara belleza.

O vestuario das Exm.as Sr.as Farrobos, pareceram-nos de muito bom gosto. E não podia deixar de assim ser. Aquella familia sempre se distinguiu pela sua elegancia e bom gosto, no que respeita ás cousas da arte. A Exm.ª Sr.ª D. Sophia Jervis destinguiu-se no traje allegorico á noite e todo recamado de estrellas.

Entre os homens admirámos o vestuario de Carlos I (o Sr. Guerreiro) o de Cromwell (o Sr. Visconde de Ionghe, encarregado de negocios da Belgica, o dos Srs. Cantagallos, D. Pedro de Mendonça, e Conde de Linhares.

Foi uma festa quasi real, e de que a sociedade de Lisboa se lembrará por muito tempo com sandosa recordação.

PRAÇA DE LONDRES.

272 As nossas noticias alcançam até 26 do passado. Ainda os graves acontecimentos não tinham produzido na praça grande impressão. — O *Economist* desse dia no artigo — *Bankers Gazette* traz os consolidados cotados de 88¾ a 87 e ¼. Os fundos portuguezes que haviam chegado a 26¼ vem cotados a 25. — Pela *Gazeta de Londres* consta, que o estado do Banco de Inglaterra, em 19 de fevereiro era o seguinte — Notas em circulação £ 18,951.593. — Depositos publicos £ 6.032.033. — Depositos particulares £ 9.797.938. — Hypothecas £ 24,010.313 e numerario metalico £ 14.569.649.

* *

ESTATISTICA DO GADO EM INGLATERRA.

273 Por um documento recentemente publicado pelo estatistico Mac Queen, consta existir no imperio britannico 2.250$000 cavallos, no valor de 67 milhões de libras esterlinas. N'este número entram 1.500$000 que se empregam nos trabalhos de agricultura. O número dos animaes cornigeros é de 14.000;000, no valor de 216 milhões de libras esterlinas: o dos carneiros monta a 50.000.000 valendo 67 milhões de libras esterlinas: e o do gado suino de 18.000$000, representando um valor de 11.870$000 florins.

THEATRO DE D. MARIA II.

NECESSIDADE DE SE EFFECTUAR O PAGAMENTO DO SUBSIDIO. — PEÇAS QUE ULTIMAMENTE SE REPRESENTARAM. — MELHORAMENTOS PROJECTADOS. — PEÇAS QUE SE ESTAM ENSAIANDO.

274 Se a protecção, que o estado deve conceder á arte dramatica; se os serviços, que ella póde prestar a civilisação de um paiz, fossem coisas que dependessem unicamente da construcção dos edificios proprios, póde-se dizer que entre nós já se tinha feito tudo quanto em seu favor se poderia emprehender. — Construiu-se um theatro com grande dispendio. Isto não basta.

É mister não largar a obra no principio. O edificio por mais rico e adequado que seja, não é senão um dos elementos que podem concorrer para a regeneração da nossa arte dramatica: os outros faltam todos.

O subsidio, que ha tantos annos auxilia o theatro lyrico, foi em fim concedido ao theatro de declamação: mas esta concessão, que muito se deveu á justiça e boas rasões com que a imprensa a exigiu, ficou de nenhum effeito pela falta de pagamento do que se promettêra.

Deste modo peioron a situação do theatro. De empreza particular, entregue á mesquinha providencia dos repetidos beneficios, passou a reassumir a posição, que he compete e a ter sobre si a grave responsabilidade moral e litteraria do primeiro theatro nacional.

Cada vez insta mais a necessidade de definir o futuro do theatro e dos artistas, que tam perseverantemente resistiram á falta absoluta de recursos.

Nem a critica póde exercer a sua nobre missão, em quanto não deixar de encontrar sempre diante de si circumstancias imperiosas, que vem quebrar a força das suas observações.

Assentamos que mui altamente devemos reclamar,

que o subsidio seja uma realidade, e somos obrigados a declarar-nos advogados da causa da Arte Dramatica, por que vemos que apesar de tantas contrariedades, ainda existe animo para tentar alguns esforços, que não podem deixar de merecer o louvor e a simpathia do publico.

As ultimas representações demonstraram, que se procuravam variar os espectaculos, com peças bem escolhidas e apropriadas ao gosto dos frequentadores do theatro.

A primorosa traducção do Sr. Silva Leal — Clarisse Harlowe — seguiu se o Mercado de Londres.

A primeira composição punha em scena duas personagens, que um dos mais lidos romances do tempo antigo, tornaram populares, e na outra via-se em relevo esse costume atroz, que permitte em Inglaterra a venda das mulheres casadas.

A repugnancia, que inspira esta pratica vergonhosa é mais um motivo para presarmos os laços eternos com que a Religião de nossos paes liga os esposos.

As noites do Carnaval foram aproveitadas para a representação de peças proprias desta épocha. O *Diabo a quatro* é uma engraçada bruxaria, que no fundo encerra um grande principio de moralidade.

Uma condessa altiva, e uma boa mulher casada com um çapateiro, são mudadas de posição por meio do poder de uma fada. — No segundo acto a condessa, transformada em mulher do çapateiro soffre a humilhação que merece; e no 3.° acto a mulher do çapateiro no palacio dessa orgulhosa, tendo apenas da marqueza o rosto e a figura, causa a mais geral hilaridade pelo effeito, com que está escripta esta parte do seu papel.

A Sr.ª Soller, que ultimamente tem desenvolvido um talento verdadeiramente artistico, e a Sr.ª Delphina já bem conhecida do publico, sustentam perfeitamente os seus papeis.

Brevemente se porá em scena — O Trapeiro de Pariz, — que forçosamente ha de promover grande concorrencia.

O Sr. Garrett brindou a Sociedade com a sua interessante peça — A Sobrinha do Marquez, — a qual em vista da grande e merecida reputação do seu auctor, bem como do subido merito litterario que possue, ha de concorrer muito para o futuro melhoramento do theatro, se lhe não faltarem com os auxilios porque instamos e de que tanto se carece. — No caso de se realisarem as esperanças, que nasceram da concessão do subsidio, o futuro anno theatral será brilhante; e talvez que a representação da magestosa composição do Sr. Mendes Leal, intitulada — O Juizo de Salomão — se juntará á representação de varias peças em musica, bem como á introducção de vistosos bailados, que hão de adornar alguns dramas que para este fim serão escolhidos.

Contamos em que a imprensa toda se interessará como nós, para que se possam realisar tão louvaveis desejos.

FALSIFICADORES DE FIRMAS.

275 No dia 3 de março foi descoberto no Porto, e logo preso, o auctor de um desses crimes que podem estender os seus funestos resultados a desgraça de familias inteiras, e ao credito de alguns estabelecimentos importantes.

O falsificador foi preso na sua residencia rua de 23 de julho; mas as suspeitas que existem ácerca de que este systema de roubo abrangia mesmo a fabricação de documentos falsos, taes como testamentos e recibos, faz crer que a justiça apenas tem em seu poder um dos agentes da mais vasta machinação.

O caso que promoveu a descoberta foi de gravidade, e consiste na fabricação de uma ordem falsa no valor de 3:800$000 rs. dos Clavicularios do Contracto do Tabaco do Porto sobre o administrador do mesmo Contracto em Braga.

O roubo não podia ser feito com mais industria.

Tiraram do correio uma carta dos Clavicularios para o administrador, accrescentaram-lhe imitando a letra, em que vinha escripto o aviso da appresentação da ordem; e como o appresentante não fosse pessoa costumada a receber dinheiro em Braga, falsificaram tambem uma carta do Sr. Ignacio Marques Braga, participando ao seu correspondente nessa cidade, que abonasse o dito representante. — De feito assim aconteceu; a ordem foi paga, e estava tam bem falseficado, que nos consta, que até um dos Clavicularios, o Sr. Constantino do Valle, se admirou de vêr a sua assignatura tam bem imitada, que nem elle mesmo a poderia tomar como falsa.

Pela diligencia, a que se procedeu, encontraram-se outras ordens sobre varias administrações do Tabaco tambem falsas, e um passaporte no mesmo caso. Talvez que tambem provenha dessa mesma origem uma ordem falsa que appareceu nesta cidade sobre o Sr. Peres, na importancia de 1:600$000 rs.

O preso parece que já foi processado por crime similhante.

Para estes casos, dignos de severo castigo, que muitas vezes só póde consistir na prisão perpetua, é que nós deviamos poder aproveitar em trabalhos uteis os braços, que se entregam a expoliar os outros, se já tivessemos a reforma das nossas prisões, pela qual tanto puguamos.

PRAÇA DE LISBOA.

8 DE MARÇO.

276 Fundos publicos de 5 por cento 54 por cento — de 4 por cento 45 — acções do Banco realisaram-se compras a 400$000 rs. — As da Companhia das Lezirias 395$000 rs. — Os titulos de divida fluctuante baixaram todos — o mercado tem estado paralisado. Os bilhetes admissiveis nas Alfandegas tiveram compradores a 86 em moeda metalica e vendedores a 84 na mesma especie. Acções sobre o fundo de amortisação 43 por cento. Desconto de notas, 46 por cento.

SAINFOIN OU ESPARCETO.

Ainda existe no escriptorio da REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE uma porção de semente de Sainfoin (Esparceto): preço 800 rs. o alqueire; é da ultima colheita, e como agora é a epocha mais propria para tal sementeira por isso se faz o presente annuncio.